

Albuquerque Mendes

(Trancoso, 1953)

Albuquerque Mendes vive e trabalha em Leça da Palmeira. É uma das figuras de referência da arte contemporânea portuguesa, desenvolvendo desde a década de 1970 uma prática multidisciplinar que cruza pintura, performance, instalação e intervenção artística, marcada por uma forte dimensão simbólica, ritual, autobiográfica e experimental.

Frequentou o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), entre 1970 e 1975, onde realizou a sua primeira exposição individual em 1971. No contexto de renovação artística dos anos 70, afirmou-se como um dos protagonistas da performance em Portugal. Em 1974 apresentou a intervenção *A Arte é bela, tudo é belo*, no âmbito do 1000011.º Aniversário da Arte, celebrado no CAPC, e em 1975 apresentou *Ritual*, nos Encontros Internacionais de Arte em Portugal, em Viana do Castelo, consolidando uma investigação centrada no corpo, no gesto e na dimensão ritual da criação artística.

Integrou o Grupo Puzzle desde a sua criação, em 1976, até à sua última exposição em 1980, e foi cofundador, com Gerardo Burmester, da Associação de Arte Espaço Lusitano, espaço fundamental na divulgação da nova arte portuguesa durante a década de 1980.

O seu trabalho alcançou reconhecimento internacional através das suas performances, apresentadas em importantes contextos artísticos, incluindo o Centre Georges Pompidou, em Paris, e o Simpósio de Lyon, bem como em diversos países como Alemanha, Espanha, Holanda e Brasil. Participou em exposições de referência como *Alternativa Zero* (Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém, Lisboa, 1977), *Tríptico* – Europália 91 (Museum van Hedendaagse Kunst, Gent, 1991) e a 2.ª Bienal Internacional de Casablanca (2014).

Entre as suas principais exposições individuais destacam-se *Confesso* (Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2001), *Natureza e Crueldade* (Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil, 2005), *Making of / La Creazione* (Chiesa Sant'Antonio dei Portoghesi, Roma, 2010), *Na inquietude do desejo* (Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 2018) e *Não Confundir um Tijolo com uma Obra de Arte* (Galeria Municipal de Matosinhos, 2025).

A obra de Albuquerque Mendes ocupa um lugar singular na história da arte contemporânea portuguesa, explorando temas como memória, identidade, corpo e representação. O seu percurso mantém uma permanente relação entre arte e vida, onde pintura e performance surgem como expressões complementares de uma mesma investigação artística.